



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0279/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 13/10/2025**

Liderança saudita envia condolências ao Emir do Qatar após morte de diplomatas no Egípto



Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed expressaram as suas condolências ao Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, após a morte de três diplomatas do Qatar no Egípto.

Os líderes do Reino da Arábia Saudita enviaram ontem domingo um telegrama ao Emir. "Enviamos a Vossa Alteza, à família dos falecidos e ao povo do Qatar as nossas mais profundas condolências e sinceras condolências", disse o Rei Salman em um telegrama, informou a Agência de Imprensa Saudita. Em uma mensagem separada, o Príncipe herdeiro saudita e primeiro-ministro transmitiu as suas condolências e simpatia ao Emir do Qatar e às famílias dos falecidos, desejando uma rápida recuperação aos feridos. Os três diplomatas do Qatar morreram e outros dois ficaram feridos em um acidente de carro no passado sábado enquanto viajavam para o resort egípcio de Sharm el-Sheikh, no Mar Vermelho, a cerca de 50 quilômetros de seu destino. A embaixada do Qatar no Egípto anunciou que os feridos e os mortos seriam repatriados ontem, domingo, para a capital, Doha. **Fonte-Arab News.**

Mimistro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita chega ao Egito para cúpula de paz em Gaza



O Ministro das Relações Exteriores será um dos 20 líderes mundiais na cúpula.

O Ministro das Relações Exteriores dom Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou hoje segunda-feira ao Egito para liderar a delegação do Reino na histórica cúpula de paz para Gaza. Mais de 20 líderes mundiais devem participar no evento de Sharm El-Sheikh, que visa solidificar um compromisso internacional com a paz após dois anos de violência devastadora na Faixa de Gaza.

A reunião de alto nível está sendo co-presidida pelo Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, e pelo Presidente dos EUA, Donald Trump. Em um comunicado, o Egito disse que a cúpula busca "acabar com a guerra na Faixa de Gaza, aumentar os esforços para trazer paz e estabilidade ao Médio Oriente e inaugurar uma nova fase de segurança e estabilidade regional". A participação do Reino da Arábia Saudita destaca o seu esforço diplomático por uma estrutura de paz regional abrangente e a protecção de vidas civis em Gaza. Desde outubro de 2023, os ataques israelenses mataram mais de 67.800 palestinos, a maioria mulheres e crianças. **Fonte-Arab News.**

Maior cúpula de mineração da região é inaugurada em Jeddah



O ministro da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Al-Khorayef, abre o simpósio de três dias.

O Simpósio GEOMIN, o primeiro evento de geociências desse tipo na região, começou ontem domingo em Jeddah, com o objectivo de enfrentar os desafios da exploração mineral em toda a Ásia Central, Médio Oriente e África. O simpósio de três dias, com o tema "Redefinindo a Exploração, o Potencial e o Impacto Mineral", foi organizado pelo Saudi Geological Survey e pela Sociedade de Geofísicos de Exploração e realizado

sob o patrocínio do Ministro da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Al-Khorayef. O evento reúne mais de 342 especialistas, líderes globais de mineração, inovadores em geociências, pesquisadores e acadêmicos de 34 países, além de mais de 130 organizações participantes. Na abertura do simpósio, Al-Khorayef disse que o GEOMIN 2025 é o coração técnico da visão e um espaço onde geólogos, pesquisadores e especialistas trocam conhecimentos e avançam na ciência que impulsiona todas as descobertas minerais bem-sucedidas. "As plataformas GEOMIN em Jeddah e Future Minerals Forum em Riade combinam excelência científica com investimento estratégico, mostrando o compromisso do Reino não apenas com o avanço de seu próprio ecossistema mineral, mas também com contribuições significativas para a comunidade global de mineração", disse ele. **Fonte-Arab News.**

Boom imobiliário saudita eleva financiamento hipotecário para recorde de US\$ 240 bilhões



Majid Al-Hogail falando durante uma sessão ministerial no terceiro Fórum Imobiliário do Qatar em Doha.

A carteira de financiamento hipotecário do Reino da Arábia Saudita ultrapassou SR900 bilhões (US\$ 240 bilhões) até agora em 2025, reflectindo a aceleração da transformação imobiliária do Reino sob a Visão Saudita 2030, disse o ministro dos municípios e habitação.

Falando durante uma sessão ministerial no terceiro Fórum Imobiliário do Qatar em Doha, onde o Reino da Arábia Saudita actuou como convidada de honra, Majid Al-Hogail revisou o progresso do sector impulsionado por reformas regulatórias, transformação digital e novos modelos de investimento. O aumento nos empréstimos hipotecários é resultado directo das reformas em andamento e do fortalecimento institucional sob a Visão Saudita 2030, que visa uma taxa de propriedade de 70% para os cidadãos. Em um comunicado, o ministério declarou: "Al-Hogail enfatizou que o financiamento imobiliário se tornou a pedra angular para o sucesso e a sustentabilidade do desenvolvimento imobiliário, observando que seu volume no Reino aumentou de cerca de SR200 bilhões para mais de SR900 bilhões em 2025." Ele acrescentou que agora responde por 27% das carteiras dos bancos sauditas, apoiados pela Saudi Real Estate Refinance Co., que emitiu sukuk na Bolsa de Valores de Londres para aprofundar a integração do mercado de capitais.

O ministro observou que o governo construiu um ecossistema imobiliário abrangente que integra proprietários de terras, desenvolvedores, prestadores de serviços e gerentes de instalações em um sistema mais eficiente e colaborativo. De acordo com o comunicado, Al-Hogail atribuiu esse crescimento a uma mudança no sector,

impulsionada pela Visão Saudita 2030 do Reino. Ele acrescentou que o desafio no passado era fornecer moradia. "Hoje, o desafio é proporcionar felicidade para aqueles que vivem nessas comunidades", acrescentou o comunicado. **Fonte-Arab News**.

Bandeira do BIE oficialmente entregue da Osaka Expo para a Expo 2030 Riade



A bandeira do BIE foi entregue à Riade Expo 2030, representada por Ibrahim Al Sultan, ministro de Estado saudita e CEO da Comissão Real da Cidade de Riade.

A bandeira do BIE foi oficialmente baixada e entregue da Expo 2025 Osaka para a Expo 2030 Riade, representada por Ibrahim Al-Sultan, ministro de Estado saudita e CEO da Comissão Real da Cidade de Riade. Após a entrega da bandeira, um vídeo, "A Journey of Foresight", foi exibido na cerimônia de encerramento da exposição de Osaka, dando aos presentes um vislumbre do que está por vir na exposição de Riade. De 1º de outubro de 2030 a 31 de março de 2031, a Expo 2030 Riade deve receber mais de 42 milhões de visitas de 197 países e 29 organizações. Abrangendo 6 milhões de m² e estruturado em torno de cinco zonas temáticas, o evento explorará soluções voltadas para um futuro mais sustentável e inclusivo. A Expo 2030 Riade servirá como uma plataforma global para inovação e colaboração. Após o evento de seis meses, o local evoluirá para uma aldeia global permanente, deixando um legado duradouro para o Reino e o mundo em geral. Os estados membros do BIE elegeram o Reino da Arábia Saudita em 2023 como país anfitrião da World Expo 2030, que será organizada em Riade sob o tema "A Era da Mudança: Juntos por um Amanhã Previdente". **Fonte-Arab News**.

Delegação saudita vai aos EUA para fortalecer laços em tecnologia e IA



Ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação do Reino da Arábia Saudita, Abdullah Al-Swaha.

O ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação do Reino da Arábia Saudita, Abdullah Al-Swaha, liderará uma delegação de alto nível da economia digital, espaço e ecossistema de inovação para os EUA. A visita fortalecerá as parcerias estratégicas em

tecnologia, inteligência artificial e inovação entre os dois países, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

A delegação se reunirá com funcionários do governo dos EUA e líderes das principais empresas de tecnologia e IA para aprimorar a cooperação no desenvolvimento de computação avançada e infraestrutura de IA, com foco na capacitação de inovadores e desenvolvedores no ecossistema de inovação do Reino da Arábia Saudita. Esta visita ressalta a parceria estratégica entre o Reino e os EUA e reafirma a posição do Reino da Arábia Saudita como um centro global de tecnologia e inovação, em linha com o objectivo da Visão Saudita 2030 de construir uma economia digital sustentável e baseada no conhecimento.

O Reino da Arábia Saudita emergiu rapidamente como líder global em dados e inteligência artificial em apenas seis anos, uma transformação liderada pela Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial desde sua criação em 2019, observou a Agência de Imprensa Saudita em um relatório recente. A autoridade desenvolveu um roteiro estratégico para aumentar a competitividade global do Reino, aproveitando dados e IA para impulsionar o crescimento econômico, aprimorar as capacidades humanas e apoiar serviços governamentais integrados. **Fonte-Arab News**.

O estudioso saudita e ex-chefe da MWL, Abdullah Naseef, morre aos 86 anos



Abdullah Omar Naseef, ex-secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana e vice-presidente do Conselho Shoura saudita, faleceu aos 86 anos. A oração fúnebre foi realizada ontem domingo na Mesquita Al-Juffali em Jeddah, seguida de sepultamento no Cemitério Al-Asad. Colegas, amigos e membros do público expressaram suas condolências e prestaram homenagem à sua vida e obra.

Faisal bin Muammar, secretário-geral fundador do Centro Internacional Rei Abdullah bin Abdulaziz para o Diálogo Inter-religioso e Intercultural e do Centro Rei Abdulaziz para o Diálogo Nacional, escreveu no X: "Minhas mais profundas condolências e simpatia pelo falecimento de Abdullah Omar Naseef, que partiu desta vida após uma jornada distinta repleta de contribuições acadêmicas e humanitárias. "Tivemos a honra de trabalhar juntos em várias ocasiões - no Diálogo Nacional, na Organização Mundial de Escotismo e em outros fóruns - onde ele sempre foi um símbolo de equilíbrio e sabedoria, um modelo de caráter nobre e um homem cujo legado social e humanitário será lembrado com carinho."

Naseef ocupou vários cargos locais e internacionais importantes, incluindo presidente da Universidade Rei Abdulaziz em Jeddah, presidente da Organização Internacional de Ajuda Islâmica, presidente do Congresso Mundial Muçulmano e secretário-geral do Conselho Islâmico Internacional para Dawah e Socorro. Ele também actuou no Comitê Escoteiro Mundial, liderou a União Internacional de Escoteiros Muçulmanos e foi membro do conselho da Associação Escoteira da Arábia Saudita.

Naseef foi activo na Liga Mundial Muçulmana, representando o Reino da Arábia Saudita em conferências internacionais de 1983 a 1993. Ele promoveu causas islâmicas e encorajou o diálogo entre nações e religiões. Como vice-presidente do Conselho Shoura, ele era respeitado por sua visão e compromisso com os interesses nacionais. Ele co-fundou o Dar Al-Islam no Novo México, o Colégio Islâmico em Chicago e a Academia Islâmica em Cambridge, e actuou como vice-presidente da Universidade Islâmica Internacional em Islamabad, Paquistão. Ele presidiu os conselhos de várias instituições, incluindo os Centros Culturais Islâmicos em Genebra e Sydney, o Instituto de História das Ciências Árabes e Islâmicas da Universidade de Frankfurt, a Universidade Islâmica Internacional em Chittagong, a Universidade Dar Al-Ihsan em Bangladesh e a Universidade Islâmica do Níger.

Ele também actuou como vice-presidente do Comitê de Diálogo Nacional Saudita por 10 anos, secretário-geral do Conselho Islâmico Mundial para Dawah e Socorro de 1998 a 2019, presidente da União Internacional de Escoteiros Muçulmanos e presidente da Fundação de Caridade Abdullah bin Omar Naseef. Em 1991, ele recebeu o Prêmio Rei Faisal por Serviço ao Islão por sua liderança e contribuições para a educação islâmica e cooperação internacional. Nascido em Jeddah em 1939, Naseef obteve o diploma de bacharel em química pela King Saud University em 1964 e mais tarde tornou-se membro das Sociedades Geológicas de Londres e da América. **Fonte-Arab News**.

Primeiro-ministro israelense Netanyahu não participará na conferência no Egito



Turistas tiram fotos em frente a um outdoor com os retratos do presidente dos EUA, Donald Trump, e do presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, do lado de fora do centro de convenções antes da Cúpula da Paz de Sharm El-Sheikh, em 13 de outubro de 2025.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, não comparecerá à cúpula de Gaza na cidade turística egípcia de Sharm El-Sheikh porque coincide com um feriado judaico. "O primeiro-ministro Netanyahu foi convidado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para participar na conferência no Egito hoje", disse o seu Gabinete em um comunicado. "O primeiro-ministro agradeceu ao presidente Trump pelo convite, mas disse que não poderia comparecer devido ao momento coincidir com o início do feriado" de Simhat Torá, que começa na noite desta segunda-feira e continua até o pôr do sol de

terça-feira. Antes, a presidência do Egito disse que Netanyahu havia sido convidado a comparecer após uma ligação entre o presidente dos EUA, Donald Trump, o presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, e o primeiro-ministro israelense.

O presidente palestino Mahmoud Abbas também é esperado na cúpula internacional. Não houve comentários imediatos de Israel sobre o anúncio egípcio. Ao entrar no Knesset (parlamento), Trump disse que o grupo militante palestino Hamas cumpriria uma cláusula de seu plano para se desarmar, embora tenha descartado essa possibilidade. Falando a repórteres antes de iniciar seu discurso, Trump respondeu "sim" quando perguntado se a guerra de Gaza havia acabado.

O plano de cessar-fogo de Gaza prevê um eventual papel para a Autoridade Palestina - algo que Netanyahu se opõe há muito tempo. Mas exige que a autoridade, que administra partes da Cisjordânia, passe por um programa de reforma abrangente que pode levar anos e também exige uma força de segurança internacional liderada por árabes em Gaza, juntamente com a polícia palestina treinada pelo Egito e pela Jordânia. Ele disse que as forças israelenses deixariam as áreas à medida que essas forças se posicionassem. Cerca de 200 soldados dos EUA estão agora em Israel para monitorar o cessar-fogo. O plano também menciona a possibilidade de um futuro Estado palestino, outro fracasso para Netanyahu. **Fonte-Reuters**.

Transações imobiliárias do Qatar atingem US\$ 510,9 milhões em setembro



O crescimento sustentado do mercado imobiliário reflecte a forte confiança dos investidores, de acordo com o Ministério da Justiça.

O mercado imobiliário do Qatar registrou transações no valor de 1,86 bilhão de riais – moeda local - (US \$ 510,9 milhões) em setembro, com o valor total das vendas subindo 65% em relação ao mês anterior, de acordo com dados oficiais.

Os números do Boletim Analítico Imobiliário do Ministério da Justiça mostraram que 516 negócios imobiliários foram registrados em setembro. O número de propriedades vendidas aumentou 57%, enquanto a área total comercializada cresceu 89%, sinalizando um impulso contínuo em todo o sector imobiliário do país. O crescimento imobiliário do Qatar está alinhado com as tendências em seu vizinho maior, o Reino da Arábia Saudita, onde o mercado imobiliário também manteve um forte impulso este ano. O sector residencial do Reino registrou quase 93.700 transações avaliadas em cerca de SR77,5 bilhões (US\$ 20,67 bilhões) no primeiro semestre de 2025, de acordo com dados oficiais. A actividade sustentada reflecte o impacto das iniciativas habitacionais em

andamento, grandes projectos de desenvolvimento urbano e reformas regulatórias destinadas a aumentar a propriedade da casa própria e atrair investidores locais e internacionais. Os municípios mais activos do Catar em setembro "em termos de número de propriedades vendidas foram Al Rayyan, respondendo por 32%, seguido por Doha com 28% e Al Wakrah com 13%", afirmou o relatório. **Fonte-Arab News.**

Sultanato de Omã apoia empreendedores com financiamento recorde de US\$ 260 milhões em pequenos projectos



O Banco de Desenvolvimento do Sultanato de Omã, apoia pequenas empresas como parte do plano Visão 2040 do Governo.

O Banco de Desenvolvimento do Sultanato de Omã financiou mais de 20.000 pequenos projectos em todo o país, com empréstimos totais ultrapassando 100 milhões de riais omanenses (US \$ 260 milhões) até o final de setembro, foi revelado.

O sector das pescas liderou a carteira com 8.761 empréstimos no valor de cerca de 38,5 milhões de rials, seguido da agricultura e pecuária com 3.805 empréstimos, representando 19 por cento do total, e do artesanato com 2.898 empréstimos. Esses sectores são priorizados devido ao seu papel na segurança alimentar nacional e no patrimônio cultural, proporcionando renda sustentável, principalmente nas áreas rurais e costeiras. O marco ressalta o papel do Banco no apoio às pequenas empresas como parte do esforço mais amplo do Governo para promover o desenvolvimento equilibrado e o autoemprego sob a Visão do Sultanato de Omã 2040.

Mahmoud bin Abdullah Al-Owaini, presidente do banco de desenvolvimento, disse que o governo prioriza pequenos projectos como meio de melhorar o desenvolvimento econômico e social, capacitar os cidadãos e garantir a estabilidade das famílias. "Ele observou que o Banco oferece empréstimos sem juros para empreendedores em tempo integral para apoiar a produção contínua e destacou iniciativas que criam empregos, aumentam a produção e contribuem para a autossuficiência", informou a agência de notícias, citando Al-Owaini.

O presidente observou que os pequenos projectos formam o núcleo da economia e são um motor de desenvolvimento, servindo como base do empreendedorismo. O Banco opera sob a supervisão do Ministério das Finanças, que cobre os custos de juros para empreendedores em tempo integral e orienta as políticas de empréstimo para sectores prioritários. **Fonte-Agência de Notícias do Sultanato de Omã.**

'A guerra acabou': Trump será elogiado em Israel enquanto reféns de longa data voltam para casa



Uma mulher envolta em uma bandeira israelense agita a dos EUA e segura uma foto de Donald Trump, durante uma reunião em frente ao Museu de Arte de Tel Aviv, conhecida como "Praça dos Reféns" em Tel Aviv, em 11 de outubro de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, será recebido como um herói no Parlamento de Israel, hoje segunda-feira, quando um frágil cessar-fogo em Gaza que ele ajudou a mediar entra no seu quarto dia, com a esperada libertação de reféns israelenses e prisioneiros palestinos marcando passos tímidos em um conflito há muito resistente à resolução.

O discurso de Trump no Knesset segue dois anos de guerra desencadeada por um ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, que matou cerca de 1.200 pessoas em Israel, com 251 feitas reféns. Desde então, ataques aéreos e terrestres israelenses devastaram Gaza, matando mais de 67.000 palestinos, disseram as autoridades de saúde do enclave. "A guerra acabou", disse Trump a repórteres a bordo do Air Force One ao iniciar seu voo de Washington para Israel. Questionado sobre as perspectivas para a região, ele disse: "Acho que vai se normalizar". A ONU disse que a ajuda humanitária está aumentando, com o gás de cozinha entrando pela primeira vez desde março e ampliando as entregas de alimentos e medicamentos..

Israelenses vaiam Netanyahu e aplaudem Trump,

Multidões que se reuniram na noite do passado sábado na Praça dos Reféns de Tel Aviv aplaudiram e agitaram cartazes em louvor a Trump durante um discurso de seu enviado especial Steve Witkoff, mas vaiaram ruidosamente quando Witkoff tentou agradecer ao primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu por seu papel no esforço de cessar-fogo. Trump se tornará apenas o quarto presidente dos EUA a discursar no Knesset, depois de Jimmy Carter em 1979, Bill Clinton em 1994 e George W. Bush em 2008. Em uma carta na semana passada convidando Trump a fazer um discurso formal, o presidente do Knesset, Amir Ohana, escreveu: "O povo de Israel o considera o maior amigo e aliado da nação judaica na história moderna".

Negociações tensas sobre a libertação de prisioneiros palestinos

Foram travadas negociações tensas, embora indirectas, sobre a lista de prisioneiros palestinos a serem libertados. Fontes próximas ao Hamas disseram que Israel recuou

em uma lista previamente acordada que incluía líderes militantes seniores, aumentando os temores de um colapso no frágil acordo. O ministro da Defesa, Israel Katz, alertou que, assim que os reféns voltassem, os militares destruiriam a rede de túneis subterrâneos do Hamas em Gaza. O analista palestino Akram Attallah disse à Reuters no Cairo que o plano de Trump foi elaborado para favorecer Israel, permitindo que ele dite os termos e transfira a culpa. "Se eles optarem por voltar atrás, podem encontrar desculpas e culpar o Hamas. Enquanto isso, o Hamas, a parte mais fraca, perde toda a influência quando entrega os reféns", disse Attallah. **Fonte-Reuters.**

Hamas mobiliza combatentes como reféns libertados, em demonstração de força



Militantes palestinos montam guarda no dia em que os reféns são entregues ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha em Khan Younis, sul da Faixa de Gaza, em 13 de outubro de 2025.

O Hamas enviou combatentes para Gaza, hoje segunda-feira, enquanto a libertação de reféns capturados nos ataques de 7 de outubro estava em andamento, mostraram imagens da Reuters, em uma aparente demonstração de força do grupo militar que o presidente Donald Trump diz que deve se desarmar.

Imagens da Reuters mostraram dezenas de combatentes do Hamas alinhados em um hospital no sul de Gaza e um homem armado usando a insígnia do braço armado do Hamas, as Brigadas Qassam. Seu remendo no ombro o identificava como um membro da elite "Unidade das Sombras", que fontes do Hamas dizem ter a tarefa de proteger os reféns.

Israel atacou o Hamas durante sua ofensiva de dois anos em Gaza, matando milhares de seus combatentes e muitos de seus líderes no ataque que transformou grande parte do território palestino em um deserto. Os militares de Israel disseram que receberam os primeiros sete dos 20 reféns sobreviventes após sua transferência de Gaza pela Cruz Vermelha.

Os 13 reféns vivos confirmados, juntamente com os corpos de 26 reféns mortos e outros dois cujo destino é desconhecido, também devem ser libertados, hoje segunda-feira, junto com quase 2.000 detentos palestinos e prisioneiros condenados. A libertação dos reféns restantes em Gaza junto com os prisioneiros palestinos é a primeira etapa do plano de Trump para acabar com a guerra de Gaza. Um cessar-fogo está em vigor desde a passada sexta-feira. A próxima fase das negociações deve abordar as demandas para que o Hamas se desarme e acabe com seu domínio de Gaza, o território que controla desde a expulsão da Autoridade Palestina do presidente Mahmoud Abbas em 2007. **Fonte-Reuters.**

O Hamas publica uma lista de mais de 1.900 prisioneiros palestinos que, serão libertados em trégua



Um veículo da Cruz Vermelha se move ao longo de uma estrada antes da esperada libertação de reféns mantidos em Gaza como parte de um cessar-fogo e troca de reféns e prisioneiros entre o Hamas e Israel, em Khan Younis, sul da Faixa de Gaza.

O Hamas publicou hoje segunda-feira uma lista de mais de 1.900 prisioneiros palestinos que, segundo ele, serão libertados no cessar-fogo de guerra entre Israel e o Hamas. A libertação ocorre depois que o grupo militar ofereceu uma lista dos 20 reféns vivos que libertaria como parte do acordo. Espera-se que o Comitê Internacional da Cruz Vermelha supervise as libertações. O cessar-fogo, que começou ao meio-dia de sexta-feira passada, (0900 GMT), visa encerrar a guerra mais mortal e destrutiva já travada entre Israel e o grupo militarista Hamas. Os palestinos aguardavam a libertação de centenas de prisioneiros mantidos por Israel. O presidente dos EUA, Donald Trump, estava chegando à região junto com outros líderes para discutir o acordo proposto pelos EUA e os planos do pós-guerra. Uma onda de ajuda humanitária era esperada em Gaza, atingida pela fome, onde centenas de milhares de pessoas ficaram desabrigadas. Embora as principais questões permanecem sobre o futuro do Hamas e de Gaza, a troca de reféns e prisioneiros marcou um passo fundamental para acabar com a guerra mais mortal entre Israel e o grupo militarista. Reféns vivos são esperados primeiro. O Hamas divulgou uma lista na manhã, hoje segunda-feira, dos 20 reféns vivos que libertará como parte do cessar-fogo. **Fonte-Reuters.**

Ônibus transportando prisioneiros palestinos chegam à Cisjordânia



Um militante palestino mascarado das Brigadas Ezzedine al-Qassam, o braço armado do movimento palestino Hamas, monta guarda ao lado de crianças antes da chegada de veículos do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

O Escritório de Prisioneiros do Hamas, administrado pelo Hamas, diz que os ônibus transportando dezenas de prisioneiros palestinos libertados chegaram à cidade de Ramallah, na Cisjordânia, e à Faixa de Gaza. Israel está libertando mais de 1.900

prisioneiros e detidos, depois que o Hamas libertou todos os reféns vivos restantes mantidos em Gaza sob o acordo de cessar-fogo dos dois lados. Os ônibus chegaram a Ramallah depois de deixar a prisão de Ofer, na Cisjordânia ocupada por Israel, disse o Escritório de Prisioneiros. Pelo menos um ônibus também cruzou para a Faixa de Gaza, disse.

O Hamas libertou todos os 20 reféns vivos mantidos em Gaza, como parte de um cessar-fogo que interrompeu dois anos de guerra que atingiu o território. Os corpos dos 28 reféns mortos também devem ser entregues como parte do acordo, embora o momento exato ainda não esteja claro. Famílias e amigos dos reféns que se reuniram em uma praça em Tel Aviv aplaudiram quando os canais de televisão israelenses anunciaram que os reféns estavam nas mãos da Cruz Vermelha. Dezenas de milhares de israelenses assistiram às transferências em exibições públicas em todo o país. **Fonte-Reuters.**

Trump agradece às nações árabes e muçulmanas por apoiarem a reconstrução segura de Gaza



O presidente Donald Trump fala hoje segunda-feira, 13 de outubro de 2025, ao Knesset, o parlamento de Israel, em Jerusalém.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, agradeceu às nações árabes e muçulmanas por apoiarem a reconstrução segura de Gaza durante um discurso no Parlamento israelense, hoje, segunda-feira. Ele também disse que o cessar-fogo que ajudou a mediar na guerra de Gaza deu início ao "amanhecer histórico de um novo Médio Oriente".

"E depois de tantos anos de guerra incessante e perigo sem fim, hoje os céus estão calmos, as armas estão silenciosas, as sirenes estão paradas e o sol nasce em uma terra sagrada que finalmente está em paz, uma terra e uma região que viverá, se Deus quiser, em paz por toda a eternidade", disse ele. "Este não é apenas o fim de uma guerra... Este é o amanhecer histórico de um novo Médio Oriente."

"Deixe-me também transmitir meu tremendo apreço por todas as nações do mundo árabe e muçulmano que se uniram para pressionar o Hamas a libertar os reféns e enviá-los para casa", disse Trump em comentários perante o Parlamento israelense. "Tivemos muita ajuda, tivemos muita ajuda de muitas pessoas que você não suspeitaria, e quero agradecê-los muito por isso. É um triunfo incrível para Israel e para o mundo ter todas essas nações trabalhando juntas como parceiras na paz."

Ovação

Trump foi aplaudido de pé por legisladores israelenses antes de seu discurso ao Parlamento durante uma breve visita a Israel depois de intermediar um cessar-fogo entre Israel e o Hamas. Os aplausos duraram vários minutos enquanto os legisladores aplaudiam e aplaudiam Trump, que estava acompanhado por seu enviado especial Steve Witkoff, genro Jared Kushner e filha Ivanka. Enquanto isso, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu hoje segunda-feira que está "comprometido com essa paz" em um discurso ao parlamento. **Fonte-Reuters.**

Trump não tem certeza se Tony Blair será aceite no conselho de paz de Gaza



O presidente dos EUA, Donald Trump, diz que quer que o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair participe no "Conselho da Paz", que se destina a supervisionar o governo de Gaza, mas políticos e activistas palestinos não gostam dele.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, questionou ontem domingo se o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair servirá em um novo "Conselho de Paz" que se destina a supervisionar o governo de Gaza, em meio a críticas contínuas a Blair por seu papel na Guerra do Iraque.

"Sempre gostei de Tony, mas quero descobrir que ele é uma escolha aceitável para todos. " Trump disse, sem nomear líderes específicos que poderiam estar pesando em sua escolha de Blair. Um plano de paz para Gaza apresentado pela Casa Branca no mês passado listou Blair como membro do conselho proposto.

Trump fez seus comentários a repórteres a bordo do Air Force One durante um voo para Israel, onde deve discursar no Knesset hoje segunda-feira. Ele também planeja participar na cúpula de líderes mundiais no Egito com o objectivo de encerrar formalmente a guerra em Gaza, já que um cessar-fogo agora entra em seu quarto dia. O Conselho da Paz começará a funcionar rapidamente, disse Trump, mas ele parecia incerto sobre se Blair seria bem recebido por todos os envolvidos.

"Quero descobrir que Tony seria popular com todos porque eu simplesmente não sei disso", disse Trump. A ideia de colocar Blair no conselho provocou descrença entre políticos e analistas palestinos e entre membros de seu próprio Partido Trabalhista na Grã-Bretanha, onde sua reputação sofreu com sua decisão de apoiar a invasão do Iraque em 2003. Após a invasão liderada pelos EUA, as alegações dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha de que o Iraque possuía armas de destruição em massa acabaram se mostrando falsas. **Fonte-Reuters.**

Os dias de Trump



GHASSAN CHARBEL

13 de outubro de 2025



Trump emergiu como aquele que distribui soluções e garantias.

O Médio Oriente tem testemunhado desenvolvimentos sem precedentes recentemente e esta semana está testemunhando outro. Os analistas vão debater - um vai falar sobre o momento histórico, enquanto outro vai dizer que é um novo amanhecer. Os cépticos dirão que não se deve apressar em tirar conclusões e, em vez disso, esperar para ver o resultado final desses desenvolvimentos. Eles acreditam que o Médio Oriente é um paciente cronicamente deprimido que resiste a todas as formas de tratamento, aquelas que funcionam para ele e aquelas que não funcionam. Eles acreditam que as pessoas desta parte do mundo reclamam dos horrores da guerra, ao mesmo tempo em que desconfiam da paz.

Minha profissão de jornalista me ensinou a não me deixar levar por esperanças e expectativas. Nossa cultura prefere o golpe de nocaute em vez de acordos no papel. Mas, independentemente disso, não pode haver dúvida de que esta é uma semana histórica.

Há dias, vivemos em um mundo cujo ritmo foi definido pelo ladrão dos holofotes. Sua imagem está em todas as telas. Vemos seu punho erguido e dedo apontado, o chapéu vermelho, sua gravata, declarações e postagens nas redes sociais.

Ele convocou Benjamin Netanyahu. Ele não precisou lembrá-lo de que Israel continua a lutar por causa das armas e do dinheiro fornecidos pelos EUA. Ele o forçou a ser um pouco humilde, controlar sua selvageria e se desculpar. Ele não teve escolha a não ser concordar relutantemente com o plano, junto com a amarga promessa implícita de estabelecer um Estado palestino independente, mesmo que tal movimento beneficiasse seu país. Ameaçado com os "portões do inferno", Khalil Al-Hayya, do Hamas, não teve escolha a não ser pôr fim à Operação de Inundação de Al-Aqsa, de Yahya Sinwar.

Ele é Donald Trump. Ele joga, manobra, avança, recua, dispara um tiro, erra e muda de rumo. O mundo inteiro assiste seus movimentos e surpresas. Ele é o Ronaldo do cenário mundial, mesmo que seus chutes às vezes errem a baliza. Ele é mais emocionante do que uma estrela de Hollywood. Ele acende o alarme e tranquiliza. Ele faz uma ameaça e depois faz um acordo. Ele finge ir ao extremo e depois chega a um acordo com termos menos severos.

O mundo está definindo seu ritmo de acordo com seu humor. Uma postagem nas redes sociais é suficiente para sacudir os mercados. Uma declaração inflamada é suficiente para acender o alarme. Ele corteja o imperador da China e diz que está ansioso para se encontrar, mas depois dá uma volta de 180 graus e o punhe, provocando uma guerra comercial global. Muitos disseram que ele está delirando e vende delírios, mas, no entanto, ele faz a diferença quando ele e seu país intervêm.

Suas declarações podem ser vagas e muito contundentes. Suas mudanças de humor são imprevisíveis. Um dia, ele tomou a difícil decisão de abandonar o acordo nuclear de 2015 com o Irão. Em outro, ele ousou fazer um movimento ousado sem precedentes ao ordenar a morte do general Qassem Soleimani, que havia ensanguentado as forças americanas no Iraque e bombeado foguetes e fundos e construído túneis em quatro países regionais. Ao retornar à Casa Branca, ele ordenou ataques às instalações nucleares iranianas. A força aérea dele e de Israel ajudou a enfraquecer o papel regional do Irão.

Quando está cheio de convicção, não hesita em tomar decisões difíceis. Ele apertou a mão de Ahmad Al-Sharaa e suspendeu as sanções, consolidando a perda da Síria pelo chamado Eixo da Resistência.

Ele tropeça, fica com raiva, mas nunca se sente derrotado. Ele esperava ser um pacificador na Ucrânia e em outros países. Ele convocou Volodymyr Zelensky e foi excessivamente duro com ele. Ele ofereceu ao mestre do Kremlin um presente valioso, mas não foi tentado por ele. Vladimir Putin não é Netanyahu. A Rússia não é Israel. Os militares russos estão prontos para competir com os EUA, não tremer diante deles. Mas Putin precisará dele quando sentir que é hora de acabar com a guerra na Ucrânia.

Putin também é um jogador importante, mas a guerra na Ucrânia diminuiu seu espaço de manobra e viagem. Ele não visita a França, Grã-Bretanha ou Alemanha. A China e a Coreia do Norte não são grandes o suficiente para ele. No início do século 20, ele apareceu como uma estrela que estava renovando a União Soviética. O Ocidente acreditava ter encontrado nele um parceiro. A guerra ucraniana roubou sua auréola e Trump roubou seus holofotes.

Estes são os dias de Trump. Seus assessores o elogiam incessantemente, dizendo que ele é o maior presidente da história dos EUA, que tornou o impossível possível e que despertou o monstro americano, cujo papel havia sido diminuído sob seus antecessores.

Não há como negar sua capacidade de mudar completamente as situações. Os jatos israelenses pararam de bombardear Gaza; as passagens foram reabertas e a ajuda foi autorizada; e os reféns foram libertados em troca de prisioneiros. O exército israelense retirou-se para a linha acordada. Trump emergiu como aquele que distribui soluções e garantias.

Ele revisou a sua posição sobre a guerra em Gaza. Não haverá deslocamento, nem "riviera" e nem anexação da Cisjordânia. Em troca, o Hamas dirá adeus ao seu arsenal e túneis e deixará de governar Gaza. O papel da Autoridade Palestiniana depende das reformas que irá realizar. A situação pode levar ao estabelecimento de um Estado palestino independente.

Trump se beneficiou do cansaço demonstrado pelas partes em conflito e da enxurrada de reconhecimentos internacionais do Estado da Palestina, graças aos esforços saudita e frances. Ele também se beneficiou do isolamento internacional de Israel, informando a Netanyahu que Israel não pode lutar contra o mundo sozinho.

Esta não é uma história fácil. Afinal, o diabo prospera nos detalhes. A situação exige que a liderança americana continue a controlar os cabeças-quentes. Deve continuar a mostrar boa liderança e ouvir os conselhos de parceiros e mediadores.

Estes são os dias de Trump. A cena em Sharm El-Sheikh preocupará o povo da região e além, incluindo as facções armadas e líderes das Forças de Mobilização Popular no Iraque, do Hezbollah no Líbano e dos Houthis no Iêmen. Esta é uma tentativa de remodelar o Médio Oriente e somente o resultado final demonstrará se foi um sucesso.

Ghassan Charbel é editor-chefe do jornal Asharq Al-Awsat. X: @GhasanCharbel. Este artigo foi publicado pela primeira vez em Asharq Al-Awsat.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

